



Dossiê

**Ensino Religioso:
diferentes olhares**

Ensino Religioso: diferentes olhares

Introdução

Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira – Instituto Pesquisa e Formação Educação e Religião

Raimundo Márcio Mota de Castro – Universidade Estadual de Goiás

(Organizadores)

A educação e a religião são construções sociais. Trata-se de duas instituições que, intencionalmente pensadas, constituem movimento dinâmico, ora complementando-se ora contrapondo-se, especialmente em uma sociedade em constantes transformações. Se a educação exige um olhar para o tempo presente, a religião finca suas raízes na tradição. Eis a dificuldade de se estabelecer um diálogo que possa compreender que ambas estruturam a sociedade e a vida em sociedade.

Marcado pela colonização de matriz cristã católica e, posteriormente, protestante, a educação brasileira sempre se apresentou como adendo da Igreja. É recente na história do país o entendimento de vivemos em um sistema de governo republicano que por isso necessita que seja respeitado o princípio da laicidade do estado a fim de garantir a todos e a cada um a liberdade religiosa.

Em meio a essa constante relação entre o público e o privado, que nem sempre é nítida em uma república democrática nova como a nossa, vê-se levantarem-se as aspirações religiosas que buscam apelar às consciências dos cidadãos princípios definidos nos púlpitos de algumas denominações, esquecendo-se que os princípios religiosos são matéria de foro íntimo e que cada um pode manifestá-lo ou até mesmo resolver não querer assumir nenhum.

No entanto, mais do que nunca percebemos o crescimento da intolerância, do preconceito, dos discursos unívocos, no qual o espaço de domínio do dominador é sempre garantido. Se cabe a educação institucionalizada a função de auxiliar a formação do indivíduo, cabe a instituição escolar apresentar-se espaços de diálogo, de debate, de reflexão sobre a vida, sobre a cultura na qual estamos inseridos e também um espaço para conhecer o diferente e aprender a construir a consciência do respeito mediada pela alteridade. Acreditamos ser este o espaço do Ensino Religioso na escola.

Não se pode ignorar que educação pública no Brasil, efetivamente, conta menos de 100 anos, em que pese a iniciativa das aulas régias inaugurada pelo Marquês de Pombal a educação esteve por 230 anos sob a égide da Igreja Católica, e posteriormente era a igreja que fornecia a educação. Até mesmo os intelectuais liberais, conhecidos como pioneiros da educação nova, possuíram formação rigidamente católica nos seminários, colégios e universidades ideologicamente cristãs. Deste modo era nítido ter na escola ensino da doutrina religiosa.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e da alteração do artigo 33, pela Lei n. 9.475, demarcou um novo tempo e novo entendimento do Ensino Religioso. Deixou-se para trás o modelo catequético (ainda que este ainda resista ao tempo) e passou-se a compreender que se trata de uma área do conhecimento que possibilita uma interpretação da realidade capaz de conduzir o cidadão a percepção de que o mundo é diferente e que diferente também são as formas de conceber a fé, a cultura, a vida e até mesmo a morte. E essas diferenças não podem ser utilizadas para reforçar as desigualdades.

Ao atender o convite dos editores da Revista Plurais Virtual para elaborar um dossiê sobre o Ensino Religioso e propor olha-lo sobre diversos olhares nosso intento foi contribuir e ampliar o debate que tem sido constantemente fomentado pelo GPER - Grupo de Pesquisa Educação e Religião, principalmente nos últimos 16 anos. Nosso desejo é que o Ensino Religioso possa constituir-se como espaço educacional de humanização e transformação social em uma sociedade que necessita de princípios éticos, justos e solidários. Valores defendidos e proclamados por todos aqueles que professam, ou até mesmo pelos que não professam uma fé religiosa.

Desejamos que os escritos aqui apresentados possam auxiliar a reflexão, promover a crítica e promover um olhar desprovido de preconceitos capaz de trazer para dentro do campo educacional o debate sobre o Ensino Religioso. Por fim, defendemos que esse debate se faz necessário e que já não há lugar para levantar bandeiras em devesa ou contrário sua permanência na escola, posto que a bandeira a ser erguida é que um Ensino que seja promovido pela escola, pela academia e não simplesmente pelas instituições e denominações religiosas majoritárias. Assim esperamos!